

Lílian E. G. Batista*

Eliane A. Ndiaye^a

^aUniversidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Faculdade de Farmácia.

*Autor para correspondência:
Laboratório de Produtos Naturais Bioativos, Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Mato Grosso, Avenida Valdon Varjão, nº 6.390. Barra do Garças - Mato Grosso, 78600-000. E-mail: lillian.emanoela_gomes@hotmail.com
Telefone: +55(66) 99746052



II CONGRESSO DE CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS DO BRASIL
CENTRAL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-
GRADUAÇÃO

Endereço: BR-153 – Quadra Área
75.132-903 – Anápolis –
revista.prp@ueg.br

Coordenação:
GERÊNCIA DE PESQUISA
Coordenação de Projetos e Publicações

Publicação: 30 de Junho de 2015.

ESTUDO BIOMONITORADO DO EXTRATO METANÓLICO DO FRUTO DA MUTAMBA (*Guazuma ulmifolia* Lam.)

RESUMO

Os estudos fitoquímicos de espécies vegetais comprovam a existência de inúmeras substâncias capazes de produzir efeitos terapêuticos ou tóxicos, dependendo da concentração e da natureza química destas substâncias. O levantamento etnofarmacológico e o respeito pelo conhecimento popular são grandes trunfos no estudo farmacognóstico das plantas do Brasil, principalmente de regiões que possuem uma vegetação amplamente diversificada, como o Cerrado. Dentre as espécies vegetais encontradas no Cerrado, observamos a *Guazuma ulmifolia* Lam., também conhecida como mutamba ou mutambo, pertencente a família Malvaceae, que é detentora de várias atividades farmacológicas descritas, podendo ser utilizada sua casca, folhas e frutos, sendo estes últimos, pouco estudados quanto a suas propriedades terapêuticas. Objetivou-se através do estudo biomonitorado, obter do extrato metanólico dos frutos de *Guazuma ulmifolia* Lam. constituintes químicos ativos isolados. A extração exaustiva dos frutos de mutamba com metanol foi realizada por maceração seguida de rotoevaporação do extrato obtido e secagem em estufa até peso constante. Após a extração procedeu-se a cromatografia por partição do extrato metanólico com hexano, clorofórmio, acetato de etila e butanol, em ordem de polaridade crescente. As frações obtidas foram submetidas a avaliação citotóxica utilizando *Artemia salina* Leach (Meyer *et al.*, 1982). A fração hexânica apresentou-se ativa, sendo esta fracionada por cromatografia em coluna, onde foram obtidas 10 substâncias isoladas, das quais três destas substâncias apresentaram letalidade total em concentração de 150 µg/mL, o que nos leva a caracterizar essas substâncias como potencialmente ativas. A toxicidade frente a *Artemia salina* pode ser correlacionada a outras atividades, como antifúngica e antimicrobiana¹, que já foram descritas em estudos de outras partes da planta. As substâncias bioativas serão encaminhadas para espectroscopia para posterior identificação.

Palavras-Chave: Cerrado; Extrato vegetal; *Guazuma ulmifolia* Lam.; *Artemia salina*; substâncias bioativas.

¹LACERDA, A. M. *et al.* Screening de plantas com potencial fitotóxico. *Revista Brasileira de Farmácia*, v. 92, n. 4, p. 352-355, 2011.